

Por uma Igreja sinodal  
comunhão | participação | missão



Sinodo  
2021  
2023

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia: vinde a nós, ficai connosco,

e dignai-vos habitar em nossos corações.

Ensinai-nos o rumo a seguir e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores: não permitais que sejamos causadores da desordem; que a ignorância não nos desvie do caminho, nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais.

Que sejamos um em Vós, caminhando juntos para a vida eterna, sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Nós vo-lo pedimos a Vós, que agis sempre em toda a parte, em comunhão com o Pai e o Filho, pelos séculos dos séculos.

Ámen



# Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, “caminha em conjunto”.

1. Como é que este “caminhar juntos” se realiza hoje na nossa Igreja (paróquia/diocese)?

2. Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

Respostas de grupos/movimentos

1. Como é que este “caminhar juntos” se realiza hoje na nossa Igreja (paróquia/diocese)?

- ✓ Preparando-nos, sempre que possível, para a missão que estamos a desempenhar, especialmente antes de cada celebração.
  
- ✓ Na nossa paróquia fazemos este "Caminhar Juntos" com algumas dificuldades, sentimos um afastamento das pessoas, pouca disponibilidade, falta de compromisso até. Apesar de haver por parte do nosso pároco um bom acolhimento, sem discriminações, há um afastamento das pessoas. A nível sócio-caritativo fizemos muitos progressos, os grupos envolvidos estão a ter algumas ajudas para levar a cabo os seus propósitos. Nota-se também um afastamento dos jovens, que são o futuro da Igreja, talvez aqui o pároco devesse estar mais envolvido em tentar aproximar mais a juventude. Vamos tentando ultrapassar os obstáculos, que dificultam o caminho, mas juntos estamos a fazer o nosso melhor.
  
- ✓ Na nossa Paróquia o “caminhar juntos” atinge a sua máxima expressão no Dia Paroquial do Doente, celebrado no Domingo de Pentecostes. Todos os grupos paroquiais colaboram na preparação da festa além da ajuda de outras entidades não religiosas. É um dia de festa para a paróquia que recebe os seus frágeis para um alegre convívio. Todos são convidados independentemente do credo, status social, origem... e quase todos aceitam o convite. A festa começa com o acolhimento dos seus convidados. Segue-se o momento maior, a celebração da Eucaristia, com a unção dos doentes. E todos somos doentes de alguma forma. Depois de um lanche vem a música e a dança a cargo de dois grupos folclóricos. No fim da festa vemos com alegria que os nossos doentes, idosos ou frágeis estão cansados mas felizes. É uma festa que dá muito trabalho mas todos colaboram com alegria e no fim sentimos que valeu o esforço. Mas há muito trabalho a fazer no dia a dia. Visitar os “nossos” doentes, ouvi-los com paciência, ir comprar os remédios ou outros bens necessários, acompanhá-los ao médico, tratar de pequenos serviços... muito se faz de maneira anónima e com muito amor. Fazem parte da Pastoral da Saúde os visitantes e os ministros extraordinários da comunhão. Estes levam a comunhão aos doentes nas suas casas, nos lares ou em cuidados continuados e no hospital. Um dia por mês há um momento de oração pelos nossos doentes. No dia mundial do doente, celebra-se uma Eucaristia na capela do hospital com os agentes da pastoral e com os da Liga dos Amigos do Hospital. Nesse dia entrega-se uma flor aos doentes internados e aos doentes nas suas casas. A pandemia veio cancelar todas estas atividades que agora estão a ser retomadas gradualmente. Temos esperança que este ano possamos celebrar novamente o Dia Paroquial do Doente. Mas quantos já nos deixaram!

- ✓ Vários anos depois do CONCILIO somos convidadas a dar a nossa opinião sobre a vida da nossa Igreja. É com muita alegria que vamos partilhar alguns dos nossos sonhos, uma Igreja que seja mais participativa e responsável, onde todos têm o direito à palavra.
- ✓ Anunciar e esclarecer aos paroquianos pela sua contribuição para as ajudas de custo porque, apesar da maioria das pessoas não ter essa noção, uma paróquia da dimensão da nossa tem muitos gastos.
- ✓ A nossa paróquia devia ser mais aberta, ter mais atenção aos idosos que estão sozinhos em casa e aos doentes. Não terem tanta pressa no fim das celebrações. Era preciso ouvir, ver e escutar, para conhecer melhor as pessoas da nossa comunidade "Igreja". Não chegarmos fora da Igreja e não comunicarmos com as pessoas com quem estivemos a celebrar.
- ✓ O nosso caminhar juntos realiza-se: - na participação e na oração e celebrações que nos despertam para este tema, - nos encontros paroquiais que se estão a realizar com os elementos mais vocacionados e ativos na Comunidade.

- ✓ Não é fácil ser catequista. E não é fácil ser catequista quando não caminhamos juntos principalmente a nível paroquial. Há muito bairrismo. Isso nota-se principalmente nas festas da catequese em que determinado grupo exige que a celebração seja feita no centro comunitário a que pertence em prejuízo da unidade, do conforto e segurança, obrigando o padre a fazer três festas/celebrações. E a culpa é muitas vezes dos catequistas que dizem amem com os pais e que amam se não lhes fazem a vontade. Isto não é caminhar juntos.

Nas celebrações fazem-se muitas coisas para todas as crianças participarem e os pais ficarem contentes mas tantas vezes vazias, inúteis, que as crianças não entendem! Tanta ansiedade de fazer bonito que se esquecem do principal.

Nas reuniões do grupo nota-se que há os que mandam e os que se calam e quem tentar alterar alguma coisa não é considerado. Pior, muitos calam-se por covardia ou por pensar que não vale a pena.

Sinto muitas vezes que o catequista está só, entregue a si mesmo. Não encontra apoio nem dos colegas nem dos responsáveis. Isto não é caminhar juntos.

Muitos catequistas não têm formação suficiente mas conseguem ser bons porque o seu coração é bom. Outros com muita formação e sabedoria não convencem, ninguém os vê a participar nas Eucaristias, por exemplo. E ainda, poucos felizmente, nem uma coisa nem outra. Um catequista deve ensinar também com a sua conduta, a sua vida. Como posso incentivar as crianças a participar nas Eucaristias se eu próprio não apareço? Isto é só um exemplo.

2. Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

- ✓ Sobre a vida concreta dos divorciados. Hoje são muitas as pessoas que por várias circunstâncias tiveram de deixar a pessoa que um dia escolheram para viver a vida inteira, algumas foram obrigadas a ficar sós com todos os problemas que daí advieram, muitas vivem em grande sofrimento e dificuldades de toda a ordem, além disso ainda são apontadas pela Igreja e sociedade. Porquê? Em vez de serem ajudadas e aceites na sua dura realidade? São postas de lado proibidas de viver a sua vida de fé na comunidade eclesial. Jesus acolhia a todos, ia ao encontro dos mais marginalizados do seu tempo. É esta igreja que Jesus veio anunciar? As Mulheres Existem na Igreja várias formas da exclusão da mulher. O nosso mundo nos últimos tempos mudou muito no que diz respeito às mulheres, na igreja não. Muitas mulheres têm mais formação que alguns homens mesmo ordenados. Porquê esta discriminação no toca a ter cargos de responsabilidade na Igreja? Apesar da grande caminhada que tem feito a humanidade elas são olhadas de lado, postas em lugares bem secundários ainda que tenha formação superior. O Papa Francisco bem o tem apontado e o diz de forma clara. Ainda bem que o nosso Deus é o Deus de todos... Os Evangelhos apresentam Jesus a ir ao encontro das mulheres, a defende-las, foram as mulheres que tiveram a coragem de estar junto à cruz. Os Que um dia deixaram ... Muitos homens que um dia escolheram o sacerdócio por várias razões o deixaram o seu compromisso na Igreja. Estas pessoas receberam formação, o mundo, a Igreja precisam do muito que eles receberam para partilhar. Conheci alguns que são cristãos responsáveis, pessoas de fé, humildes que por razões válidas deixaram o seu estado de vida. **Porquê não são nesta Igreja do terceiro milênio, novamente acolhidos para poderem ser o que um dia sonharam ser e partilhar? Porquê recebem na Igreja Homens que vieram de outras Igrejas e continuam o seu ministério?** Liturgia Muitos Salmos têm uma linguagem que hoje não se compreende, eles foram escritos há séculos numa comunidade com ideias, costumes e mentalidades muito diferentes. Hoje existem poemas lindos que nos ajudariam a rezar doutra maneira...

- ✓ Temos que escutar e acolher todos com um coração e uma mente mais aberta, numa perspetiva mais ampla, não falamos só na paróquia mas na Igreja em geral. Tem de haver caridade para com todos, sem olhar ao sexo, estado civil, estatuto social. Haver mais diálogo entre cristãos de diferentes confissões, promover o ecumenismo. Promover encontros inter-paroquiais, fazer mais celebrações onde se envolvam as paróquias vizinhas. A pandemia nestes dois últimos anos tirou-nos a liberdade, mas talvez com o fim à vista, possamos retomar os encontros, as festas, para podermos desenvolver e percorrer melhor o nosso caminho.
- ✓ Precisamos de melhorar, de mais agentes da Pastoral da Saúde, comprometidos, cientes das necessidades dos irmãos doentes, idosos, e dos que vivem sozinhos esquecidos pela família. Seria bom termos a ajuda de um psicólogo especializado nestes casos, para dar formação aos visitantes e ministros da comunhão. Fazer um levantamento exaustivo das pessoas que estando em situação de frágeis gostariam de serem visitadas e receber a Sagrada Comunhão. Não esquecer os cuidadores que também necessitam de serem cuidados. Que tempo eu posso dispor no meu dia, semana ou mês para me dedicar aos outros? O que eu sei fazer bem que possa ser útil aos outros? Como posso chegar até eles? \_Precisas de tratar de algum assunto, eu fico com o teu pai. Queres ir ao cabeleireiro, vai, eu substituo-te. Trago-te uma sopa que eu fiz para ti, para quando não te apetecer cozinhar. Eu fico uma hora com o teu familiar para que tu possas fazer o que quiseres. Tantas maneiras de ajudar, de caminhar juntos!

- ✓ Caminharmos juntos é aceitarmos a todos e ajudarmos uns aos outros para sermos capazes de nos ouvirmos uns aos outros. Só nos conhecemos se formos para a rua ver o que as pessoas são e precisam. Há muitas que não tem sentido para a vida. É preciso mudar mentalidades e trabalhar pela inclusão, para podermos estar dentro da "Igreja" sem exceções. Que todos possamos ser um com todos. Uma "Igreja" aberta, ir ao encontro dos/as que não vem às celebrações, nem aos encontros da "Igreja", em especial os adolescentes e jovens.
- ✓ Como podemos melhorar a catequese na nossa paróquia ? O que me diz o Espírito? Primeiro, sermos mais responsáveis e comprometidos.. Investirmos na nossa formação cristã, ler a Bíblia, meditar na Palavra de Deus. Não quero dizer que devemos ter muitas reuniões em conjunto. Por nós próprios procurar essa formação. E orar, orar muito porque ser catequista não é nada fácil. E ter esperança. E sermos mais humildes. Pensar mais nas crianças e jovens pois é para eles que trabalhamos. Deixar as nossas vaidades e interesses e pensar mais nos outros, para caminharmos juntos, Nós, como catequistas, como agentes pastorais da evangelização, temos o dever de sermos para as crianças e pais da catequese e paróquia, exemplos de irmãos que caminham juntos.

- ✓ O Espírito e a opinião de muitos cristão pede-nos que se implemente: - mais participação aberta e interativa, - a capacidade e possibilidade de decisão juntamente com a hierarquia, - a mulher sendo a maioria dos cristãos e na ação das atividades da cristandade, continuam relegadas para último plano e fora dos Ministérios instituídos, mesmo se na prática são as impulsionadoras, - a exigência do celibato para os sacerdotes, quando todas as provas do início da Igreja era o contrário, e outras igrejas também não o exigem. - em muitas celebrações dá-se muito ênfase às necessidades econômicas em detrimento do espiritual.
- ✓ Sabermos amar e perdoar.
- ✓ Estarmos ao serviço da comunidade.

# Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, “caminha em conjunto”.

1. Como é que este “caminhar juntos” se realiza hoje na nossa Igreja (paróquia/diocese)?

2. Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

Respostas de individuais

1. Como é que este “caminhar juntos” se realiza hoje na nossa Igreja (paróquia/diocese)?

- "Caminhar juntos" é o desafio permanente para todo o cristão que entenda o Evangelho como projeto de vida. Atos 2. "Eram assíduos na oração e punham tudo em comum". A paróquia de Vilar de Andorinho pode crescer muito neste objetivo que é a razão de ser de cada cristão na comunidade. Melhorias:
- 1.Vilar de Andorinho tem um Conselho Pastoral mas só funciona a Comissão Permanente e é mais um espaço de secretariado e funcionalidades do que de reflexão pastoral. De facto essa ação devia ser dinamizada no Conselho Paroquial de Pastoral;
  - 2.Eucaristias onde a liturgia é tantas vezes mero ritual. Culpa não tanto do padre, mas muito dos agentes restantes da liturgia:leitores, acólitos, coral.
  - 3.Falta uma Pastoral do Acolhimento;
  - 4.Falta Formação em quase todos os grupos de ação pastoral e litúrgica. Qualquer convocatória ou desafio é para poucos. Juntando todos os serviços, para não mais de 30 pessoas (e quase sempre os mesmos);
  - 5.Catequese funciona mas não sei como, pois não há partilha à comunidade;
  - 6. Jovens não aparecem. Porquê? Qual a pastoral para eles?
  - 7. Creio não estar errado, mas o pároco sente-se cada vez mais só. Juntam-se pessoas, algumas com muito boa vontade, mas não chega. A paróquia tem capacidades que são egoistas e/ou não despertas para os diversos serviços.
  - 8. Muitos serviços burocrático/administrativos/organizacionais não são função do Pastor que fica sem tempo para realizar o seu verdadeiro munus.
  - 9. "A Fonte" é um documento essencial. Obrigado ao Pároco que a faz (creio que posso dizer) sozinho. Porquê? A página da paróquia também é um preciso auxiliar de divulgação da paróquia e do essencial da vivência do Evangelho num tempo do digital. Mas é necessário que haja mais paroquianos a escrever e a partilhar. È necessário que seja fonte de informação, mas sobretudo de formação para um cristão adulto.

❑ Este "caminhar juntos" realiza-se hoje pelo empenho e esforço do nosso pároco, Albino Reis, não é preconceituoso, não interessa o estado civil de cada membro da sua comunidade, estando mais atento em acolher todos da mesma forma, seguindo os ensinamentos de JESUS, "quem não tiver pecado que atire a primeira pedra" pois existem projetos de VIDA que tomam outros caminhos, e a Igreja/Paróquia, precisa urgentemente aceitar e não criticar. TODOS somos UM, se conseguirmos aceitar o outro, como gostaríamos de ser aceites. O nosso Papa Francisco diz que devemos acolher TODOS, sem julgamento. "TODOS SÃO BEM-VINDOS"

❑ Grupos muito pequenos; Dificuldade em motivar novos elementos para os grupos; Pouco envolvimento dos jovens; Afastamento dos jovens da catequese após a primeira comunhão e a comunhão solene.

❑ Não existe um "Caminhar juntos" efetivo entre os vários grupos da paróquia, catequese, escuteiros, etc.

❑ A Igreja poderia ter missas mais interativas com músicas mais cativantes.

❑ A duração da cerimónia e o conteúdo por vezes utilizado na homilia pelo padre.

- ❑ Caminhamos algumas vezes juntos, outras vezes em fila e algumas vezes às avessas. Em alguns movimentos, a união é mais constante que noutros e muito dependente de um "guia locomotiva" que arrasta os restantes membros. Há uma falta de entusiasmo, um desencanto pelo envelhecimento e pela falta de compromisso. Falta-nos um objectivo que agregasse e motivasse a caminhada. Os responsáveis pastorais estão muitas vezes assoberbados e porventura distraídos com outros trabalhos e tarefas que poderiam delegar e não acompanham com interesse as actividades do seu múnus pastoral exclusivo. Há um excesso de reuniões e são pouco produtivas.
  
- ❑ Com a participação dos cristãos na catequese, na Eucaristia, nos movimentos como sejam as Equipas de Nossa Senhora, os Escuteiros, nas Conferências de S. Vicente de Paulo que são aquelas mais relacionadas com a minha família. Momentos Reflexivos, são as tradições os rituais que nos foram transmitidos pelos nossos antepassadas.
  
- ❑ O caminhar juntos só tem sentido ao anunciar o Evangelho se ajudarmos o nosso Irmão e nos tornarmos próximos, na sua vida cristã, pois numa caminhada de VIDA é dar exemplo, devemos estar atentos ao nosso irmão, aquele que vive ao nosso lado e que precisa da nossa ajuda, principalmente saber ACOLHER, e assim o outro se sentir AMADO e sentir-se aceite como filho de DEUS.

❑ O meu entendimento é que o caminho, em tempo de pandemia esmoreceu e continua hoje muito aquém do que poderia ser. O trabalho catequético junto das crianças é muito bom, as crianças são motivadas a participar e gostam muito de ir à catequese. É uma pena tantas desistências, que leva a que as outras crianças se sintam mais sozinhas no caminho. Tem-se verificado um esforço grande da paróquia para promover e criar dinâmicas que levem as famílias a participar, mas as famílias estão voltadas para si e fechadas para este caminho. É um esforço grande e louvam-se as iniciativas, desistir não é opção. O pároco é extremamente sensato, faz um trabalho louvável e está talhado para persistir (pós pandemia tem-se verificado cada vez menos pessoas nas missas). Apenas a apontar os múltiplos pedidos para colaborar monetariamente e que cria uma sobrecarga nas famílias.

❑ O ideal seria que todos como comunidade paroquial caminhássemos todos na mesma direção e de forma mais unida, no entanto nem sempre acontece: Em relação aos acólitos: -a nível paroquial fazemos um encontro por ano, que serve mais para partilhar uma refeição e conviver (também é importante!), mas será suficiente? os acólitos dos vários centros de culto (principalmente os mais jovens ) percebem a dimensão do serviço que desempenham ? compreendem o que fazem no decorrer do seu serviço? ou baseiam-se em aprender a parte prática e a serem como "robôs" no altar que se limitam a desempenhar essa função ? -a nível diocesano a informação de encontros/formações não chega à paróquia e aos diferentes centros de culto, às vezes tenho conhecimento pelo facebook do serviço diocesano de acólitos - Porto de algumas ações que vão ocorrer ou já ocorreram , mas penso que essa informação devia de ser partilhada com mais antecedência para decidirmos se é uma ação que seria uma mais valia para os nossos acólitos e assim conseguirmos nos organizar e participar nesta atividade diocesana. Em relação à catequese: Infelizmente temos vindo a observar um decréscimo de inscrições na catequese ao longo dos anos e juntamente com as desistências que ocorrem, normalmente no 3º ano e no 6ºano, temos cada vez menos crianças e jovens. Tudo isto me faz questionar : Quem será o futuro da nossa paróquia? Esquecemo-nos que é na catequese que se deixa a semente plantada para no futuro termos catequistas, acólitos, leitores, etc? Sei que "a messe é grande e os operários são poucos", mas precisamos de catequistas mais empenhados na sua missão, catequistas que participam nas reuniões e nas eucaristias (dando o exemplo) , que não "abandonam " o grupo (pois , infelizmente, com a mudança do catequista as crianças/jovens também desistem) , que se adaptam à evolução e fazem coisas diferentes com as crianças e jovens. Mas a meu ver, o pior nem é a catequese da infância mas sim a da adolescência. Estamos a falhar muito neste aspecto.

- ❑ Temos poucos jovens que participam , que fazem parte dos serviços, que vão à eucaristia. E vamos continuar assim com poucos jovens se não começarmos a ter catequistas que "saem da sala", que promovem a catequese prática e não só teórica. Os jovens hoje em dia têm tantas atividades que, aos olhos deles, lhes são mais interessantes, divertidas e com uma aplicação prática e imediata e se a catequese se limitar a seguir o guia eles vão perder o interesse. Não podemos , como catequistas, mostrar Jesus e anunciar o Evangelho fora da Sala ? Onde? Na visita a uma família carenciada, na visita a um doente, a uma pessoa só, em campanhas de voluntariado, em campanhas de limpeza de praias ou zonas florestais. A nossa missão não é anunciar Jesus e as suas obras ? Como Ele estava atento aos mais necessitados, aos doentes, aos marginalizados ? Não é também nossa missão melhorar o Mundo que nos foi dado como presente de Deus? não vejo melhor forma de por em pratica a nossa missão do que em catequese praticas que mostram como podemos fazer a diferença e que certamente serão mais desafiantes e cativantes para os jovens.
- ❑ Na minha opinião, na nossa paróquia este “caminhar juntos” já se tem vinho a realizar. O sermos leigos católicos comprometidos é sermos igreja, pois a nossa esperança está no reino de Deus e somos felizes por isso, porque temos esperança no futuro. A igreja católica é motivo para nos alegrarmos, por consequência somos chamados a sermos cooperadores de Cristo que é o nosso modelo. No meu ponto de vista, o “caminhar juntos” na nossa paróquia é algo positivo. O nosso pároco tem trabalhado nesse sentido com todos os grupos animando-os. Mas sinto que podia haver mais participação, ação e compromisso das pessoas, visto que muitas vezes, nas reuniões o número de pessoas presentes não corresponde às expectativas. Por vezes as pessoas comprometem-se para várias tarefas, mas depois não aparecem para nenhuma delas. Acho que temos que trabalhar melhor os métodos e assimilar bem o que de facto faz falta.

2. Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

- O Espírito sopra sobre todos. É preciso estarmos atentos à sua presença. Há dons nos paroquianos que deveriam ser aproveitados.
  - 1. Menos protagonismo e mais descrição;
  - 2. Menos piedade (sempre aceitável), menos religião (muitas vezes pouco mais que farisaísmo) e mais Evangelho. O Espírito sopra sobre quem adere ao bem ao serviço dos mais fracos;
  - 3. Como é preparado o Batismo?
  - 4. Como é preparado o Crisma aos nossos jovens que de seguida desaparecem da comunidade?
  - 5. Catequese de adultos. Para quando um espaço de catecumenado aproveitando o tempo favorável da Quaresma e outros tempos fortes?
  - 6. Ação social. É feita porque o Espírito atua. Importante que a comunidade paroquial saiba sempre a ação dos Vicentinos e do CSPVA. O conhecimento é um baluarte da verdade;
  - 7. Gratificante saber que a paróquia presta contas. Nunca abdicar deste salutar princípio.

- ❑ O ESPÍRITO convida-nos através da ORAÇÃO e só existe crescimento se formos capazes de sentir o nosso propósito na caminhada da Igreja, ou seja, a nossa vocação, o que gostamos de fazer ou dar o nosso contributo para uma igreja mais unida e mais Feliz, seja através de vários serviços, tais como: SER CATEQUISTA, SER ACÓLITO, SER LEITOR, FAZER PARTE DO GRUPO CORAL, PASTORAL DA FAMÍLIA, entre outros. Descobrir a nossa verdadeira vocação irá semear bons frutos, pois dedicamos TEMPO ao que gostamos. E o TEMPO é o relógio de DEUS que conta a nosso favor.
  
- ❑ O padre tem que dar resposta a muitos paroquianos o que dificulta o trabalho de proximidade .O cerne da questão está em trabalhar a relação de proximidade aos cristãos, pelo que penso ser importante aproveitar este momento para considerar duas questões: a entrada da mulher para esta missão e a possibilidade de o padre ser casado e constituir a sua família. Relativamente à manutenção dos jovens nas atividades da paróquia e tendo presente o lema dar para receber ,seria interessante facultar aos jovens a possibilidade de formação musical gratuita pela igreja, de cursos de instrumentos musicais e a possibilidade de atuarem durante as missas e outras atividades/ eventos.
  
- ❑ Não existe um convite, existe quanto muito uma divulgação por parte da paróquia para o efeito.

- ❑ Estarmos mais atentos a quem está ao nosso lado. Procurar ser mais empenhado e comprometido e tratar de uma tarefa pastoral e não de várias ao mesmo tempo. Dar lugar aos mais novos e deixar que cresçam com os seus erros. Pedir mais delegação de responsabilidades dos responsáveis. Não deixar de fazer as actividades por serem pouco participadas mas insistir e motivar. Não deixar para trás ou fora ninguém, mesmo que pense diferente. Conhecer melhor o Evangelho e menos o Catecismo. Aliviar os cerimoniais e enriquecer a partilha da Palavra.
- ❑ O Espírito convida através da minha oração pessoal em frente ao SANTÍSSIMO SACRAMENTO, pois sinto que há muito a mudar na nossa Paróquia, e temos feito um grande esforço, através do nosso pároco. Albino Reis. Sabendo acolher e aceitando as opiniões de toda a sua comunidade, não criando obstáculos a cada situação, seja na Catequese, no sacramento do Matrimónio e Batismo. O nosso Papa Francisco apela a refletirmos e discutirmos o melhor para o Mundo ser mais fraterno e humano. CAMINHANDO JUNTOS NO AMOR.
- ❑ Colocar músicas que cativem mais o ouvido humano e que transmitam a palavra do Senhor de forma mais inovadora.
- ❑ Homilias com temas atuais e mais abrangentes.

- ❑ Em família, discernimos e sentimos que deverão ser dados novos passos pela Igreja: - A Igreja tem que acompanhar os Tempos e ficou paralisada e secularizada no tempo - Tem que ocorrer uma mudança para que acompanhe a evolução da vida quotidiana - Maior pluralidade - Abertura ao casamento dos Padres, para também terem família - Aceitação do papel das mulheres na Igreja, até como “Padre” - Os cristãos são vistos como hipócritas. Praticam muitos rituais na missa, mas cá fora não o demonstram - Aceitar que se pode ter uma relação directa com Deus, sem ser praticante - Pode-se ter uma atitude de cristão, sem se dedicar exclusivamente às boas praticas da Igreja: pode-se ser actiista na comunidade, associação de pais ou promover a cidadania - As eucarístias são demoradas, com excesso de cânticos, (poderiam ser mais breves) o Credo deveria ser breve e as homílias também - Os Evangelhos não são compreendidos à luz dos dias de hoje. É preciso que sejam mais claros, para que sejam compreendidos - A Catequese tem que ser ainda mais apelativa com jogos, actividades e retiros.
- ❑ Parece-me que as missas deveriam ter uma homilia mais sucinta, mais curta. As crianças tem alguma dificuldade em acompanhar. (Eu sei que a eucaristia para as crianças ocorre ao sábado na igreja Matriz mas nem todas as crianças podem ir). Quando a missa é extensa, as crianças esmorecem e preferem ir. Já para não falar que muitas crianças nem vão à missa. Quando eu era pequena adorava ir à missa quando havia coro jovem, com músicas alegres tornava a missa mais apelativa. Hoje em dia o coro está diminuído a pessoas idosas, não gente jovem a dinamizar as missas - talvez a oportunidade de voltar a criar um coro jovem e convidar as crianças da catequese a participar. Apela-se a que o Pároco continue firme no seu caminho, pois o que faz, faz Muito Bem. Muito Obrigada.

□ Em relação aos acólitos proponho o seguinte:

- - Mais encontros de formação prática e teórica, momentos de oração e aprofundamento da fé (fazer um dia de deserto/retiro ,por exemplo) intercalados com momentos de convívio e diversão que aprofundam a relação entre todos;
- - A participação na peregrinação nacional de acólitos a Fátima que este ano ocorre a 30 de Abril e até podíamos alargar esse dia e estendê-lo até ao dia 1 de Maio, preparando em conjunto um fim de semana de encontro, oração, convívio entre todos os acolitos da paróquia em Fátima;
- Em relação à catequese proponho o seguinte:
- - Promover encontros dos grupos do 1º-6º ano de toda a paróquia, um dia diferente que se pode iniciar com um momento de catequese adequado às idades, depois uma tarde de jogos e brincadeiras e para terminar uma missa onde o grupo coral, acolitos, leitores são as crianças destes anos de catequese. Fazer o mesmo noutra encontro com os jovens do 7º-10º ano. Desta forma as crianças e jovens criam laços uns com os outros e será certamente motivador para todos;
- - Os grupos do 10º ano após fazerem o crisma deviam continuar a ser acompanhados pelo respetivo catequista que ajudará a fazer a transição da catequese para o grupo de jovens. E no decorrer do 10º ano esses mesmos jovens deviam de começar a participar nalgumas atividades do grupo de jovens para começarem a formar laços uns com os outros;
- - Mais encontros de partilha e convívio entre todos os catequistas para quebrar algumas barreiras que ainda existem e promover a união;

❑ Para mim o Espírito convida-nos a crescer, a ser fiéis às nossas tradições de cristãos católicos comprometidos. A vigiar, a orar, a fazer caridade e a ter amor ao próximo. O cristianismo é uma religião de comunhão que equivale a amor, retidão e serviço, tudo isto pode-se exprimir mediante as relações sociais. Como batizados podemos fazer mais, ser missionários de Cristo, levar a palavra de Deus a quem não a conhece. Na minha opinião a hierarquia da igreja é muito importante, pois é como uma família onde os pais são os modelos dos filhos e onde os filhos olham para eles como a sua referência.